

A ENFERMAGEM NO CUIDADO AO PACIENTE PORTADOR DE HANSENÍASE MULTIBACILAR

Pabloena da Silva Pereira¹, Eleonora dos Santos Barreto², Gustavo Henrique Moraes de Souza³, Letícia Espiler Gonzaga de Oliveira⁴, Maria do Carmo Alves Bezerra de Oliveira⁵, Sara Rodrigues de Moraes Guerreiro⁶, Willian Rodrigues de Moraes⁷

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença que pode ser identificada e contida facilmente, contudo expressa preocupação. Ainda que seja possível prevenir é uma doença negligenciada por grande parte da população, afetando os indivíduos, as restrições e estigmas a ela associados. **OBJETIVO:** Identificar de que forma a enfermagem atua no cuidado ao paciente portador de hanseníase multibacilar. **METODOLOGIA:** Estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizados artigos científicos das bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino – Americana em Ciências da Saúde (LILACS), e a bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **RESULTADOS:** Dos estudos selecionados quanto à abordagem metodológica 80% são qualitativos, 13% dos artigos são quantitativos e 7% quanti-qualitativos. Em relação aos objetivos 33% são descritivos, 33% exploratórios, 27% são estudos descritivos-exploratórios e 7% são explicativos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação da enfermagem é fundamental no cuidado ao paciente portador de hanseníase multibacilar, pois como se sabe, essa doença é complexa e apesar de ser prevenível e curável, urge a necessidade de se manter uma abordagem multidisciplinar sensível às dificuldades vivenciadas pelo indivíduo afetado.

Palavras chaves: Hanseníase. Assistência ao Paciente. Cuidados de Enfermagem.

NURSING IN THE CARE OF PATIENTS WITH MULTIBACILLARY LEPROSY

ABSTRACT

INTRODUCTION: Leprosy is a disease that can be identified and contained easily, but expresses concern. Even though it is possible to prevent it, it is a disease that is neglected by a large part of the population, affecting individuals, the restrictions and stigma associated with it. **OBJECTIVE:** to identify how nursing works in caring for patients with multibacillary leprosy. **METHODOLOGY:** This study is an integrative review of the literature. Scientific articles from the following databases were used: Virtual Health Library (VHL), Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), and the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) databases. **RESULTS:** Of the studies selected regarding the methodological approach, 80% are qualitative, 13% of the articles are quantitative and 7% quantitative-qualitative. In relation to the objectives, 33% are descriptive, 33% exploratory, 27% are descriptive-exploratory studies and 7% are explanatory. **FINAL CONSIDERATIONS:** Nursing work is fundamental in the care of patients with multibacillary leprosy, because as we know, this disease is complex and despite being preventable and curable, there is an urgent need to maintain a multidisciplinary approach that is sensitive to the difficulties experienced by the individual affected.

Keywords: Leprosy. Patient Assistance. Nursing care.

¹Mestra em Ciências Aplicadas à Dermatologia (Universidade do Estado do Amazonas-UEA). Graduado em Enfermagem (Universidade Nilton Lins – UNL). Rua Dr. Elesbão Veloso, 120, Cidade Nova, Manaus – AM, CEP: 69090-633. Email: pabloena.pereira1804@gmail.com (92) 99986-5676.

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP-AVP). Rua Ramos Ferreira, 954, (Entrada pela Travessa Frei Lourenço, 33), Centro, Manaus-AM, CEP: 69010-470. Email: eleonora.barretto@gmail.com (92) 99285-0090.

³Graduando em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP-AVP). Rua Ramos Ferreira, 954, (Entrada pela Travessa Frei Lourenço, 33), Centro, Manaus-AM, CEP: 69010-470. Email: gusshenrique99@gmail.com (92) 98497-3629

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP-AVP). Rua Ramos Ferreira, 954, (Entrada pela Travessa Frei Lourenço, 33), Centro, Manaus-AM, CEP: 69010-470. Email: espilerooliveira21@gmail.com (92) 99348-4591

⁵Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP-AVP). Rua Ramos Ferreira, 954, (Entrada pela Travessa Frei Lourenço, 33), Centro, Manaus-AM, CEP: 69010-470. Email: renna.alves@hotmail.com (92) 99280-3583

⁶Graduanda em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP-AVP). Rua Ramos Ferreira, 954, (Entrada pela Travessa Frei Lourenço, 33), Centro, Manaus-AM, CEP: 69010-470. Email: saraguerreiro27062004@gmail.com (92) 98819-3137

⁷Graduando em Enfermagem. Universidade Paulista (UNIP-AVP). Rua Ramos Ferreira, 954, (Entrada pela Travessa Frei Lourenço, 33), Centro, Manaus-AM, CEP: 69010-470. Email: willianvmg32@gmail.com (92) 98835-0408.

Dados da publicação: Artigo recebido em 14 de Março e publicado em 04 de Maio de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n5p327-346>

Autor correspondente: Willian Rodrigues de Moraes - willianvmg32@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1. INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença crônica infecciosa, provocada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. Apesar de apresentar baixa patogenicidade, é bastante contagiosa. Sua transmissibilidade decorre por intermédio de gotículas e aerossóis, afligindo a pele, mucosas, bem como o sistema nervoso periférico. Pode promover danos consideráveis, caso não seja tratada adequadamente (Alves; Smith; Nascimento, 2021).

No âmbito da saúde pública, a hanseníase é uma doença que pode ser identificada e contida facilmente, contudo expressa preocupação nos órgãos de saúde. Ainda que seja possível prevenir é uma doença negligenciada por grande parte da população, afetando os indivíduos, principalmente com relação às atividades diárias e as restrições e estigmas a ela associados (Silva et al., 2023).

A enfermagem é imprescindível para a assistência dos pacientes com hanseníase, pois são atuantes na melhora e na eficácia dos cuidados destinados a esses pacientes. Os enfermeiros em conjunto com a equipe multidisciplinar são fundamentais para assegurar que o tratamento seja realizado, por isso a importância da implementação de uma abordagem humanizada que estimule ao vínculo com o paciente que conseqüentemente receberá os cuidados necessários (Vaz et al., 2024).

O Brasil ocupa atualmente o segundo lugar em todo o mundo em termos de casos de hanseníase, ficando apenas abaixo da Índia. Com isso, o Ministério da Saúde fez da erradicação da hanseníase um de seus principais objetivos, tanto que nos anos de 2017 a 2021, verificou-se um total de 119.698 novos casos diagnosticados em todo o país, indicando uma diminuição significativa na taxa global de detecção de novos casos (Brasil, 2023).

Essa redução foi de aproximadamente 50% nesse período, com a taxa caindo de 17,17 casos por 100 mil habitantes em 2017 para 8,59 casos por 100 mil habitantes em 2021. Além disso, dados preliminares de 2022 revelam que o Brasil registrou 14.962 novos casos de hanseníase. Apesar deste progresso, a hanseníase continua a ser uma doença prevalente e preocupante em todo o território brasileiro (Brasil, 2023).

Além de ser uma doença infectocontagiosa, a Hanseníase trás consigo a estigmatização e conseqüente a exclusão social, sendo capaz de provocar prejuízos permanentes ao portador, e por isso a realização do tratamento adequado é indispensável a saúde desse paciente. Destaca-se que uma vez que a terapia medicamentosa seja interrompida, essa doença torna-se ainda mais grave (Jesus, 2021).

Nos tempos atuais, a Hanseníase continua a ser uma preocupação significativa no domínio da Saúde Pública, apresentando vários obstáculos, como atrasos no diagnóstico e protocolos de tratamento intrincados, necessitando de supervisão meticulosa, reabilitação e apoio contínuo. A interrupção do tratamento pelos pacientes, representa um empecilho indicativo no percurso geral do tratamento. Para tanto a problemática reside em questionar: quais os problemas e desafios enfrentados no cuidado aos pacientes portadores de Hanseníase Multibacilar?

Diante disso, a justificativa do ponto de vista científico desta pesquisa, refere-se à hanseníase como uma questão preocupante na prática clínica. O estudo de Saraiva et al. (2020), demonstra a importância de abordar essa preocupação, pois o não tratamento adequado da doença permite que a cadeia de transmissão persista, aumentando o risco de desenvolver deficiências físicas e deformidades.

No tocante a perspectiva social, a importância deste estudo considera que as pessoas afetadas pela hanseníase, tal como suas famílias padecem pelo estigma social e à discriminação. Para mais, a descontinuação do tratamento terapêutico em curso representa um desafio de grandes proporções para os profissionais de saúde, sobretudo na atenção primária à saúde. Levando em consideração que este problema é particularmente preocupante à luz da situação atual, onde nota-se que o número de casos de hanseníase e de abandono do tratamento é assustador, cabe ressaltar as implicações sociais trazidas por este tópico.

A importância deste estudo se baseia na necessidade de se preencher o hiato entre a prática e teoria, empregando precisamente o conhecimento adquirido para melhorar a qualidade do atendimento ao paciente. Espera-se que, com este estudo, tenhamos consequências favoráveis para a área da enfermagem em geral, com potencial para moldar práticas baseadas em evidências provendo como consequência a condução de investigações regulares para reduzir essas infecções, a partir da discussão e compreensão de seus fatores contribuintes, complicações e manejo epidemiológico.

O objetivo geral desta pesquisa visa identificar de que forma a enfermagem atua no cuidado ao paciente portador de hanseníase multibacilar, tendo como objetivos específicos contextualizar o tema Hanseníase, salientando o diagnóstico, o desenvolvimento e o tratamento da doença; identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos pacientes portadores de Hanseníase Multibacilar e descrever as estratégias utilizadas pela enfermagem no cuidado aos pacientes portadores de Hanseníase Multibacilar.

2. METODOLOGIA

2.1 Características do Estudo

Este estudo trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, tendo como objetivo a realização de pesquisa em artigos e periódicos, sintetizando os resultados obtidos sobre o tema em questão, de forma sistemática, ordenada e abrangente. Denomina-se integrativa, pois fornece informações amplas sobre um assunto e/ou problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

2.2 Base de dados consultadas

O estudo será realizado por meio da pesquisa em bancos de dados como da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino – Americana em Ciências da Saúde (LILACS), e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

2.3 Fontes Bibliográficas

Serão utilizados artigos científicos, livros e manuais. Para a pesquisa dos artigos serão utilizadas as palavras-chaves: “hanseníase”, “assistência ao paciente”, e “cuidados de enfermagem”. Uma vez definidos os descritores, será realizada uma pesquisa avançada nas bases de dados para busca de informações utilizando os descritores em português, inglês e espanhol.

2.4 Critérios de Inclusão

Posteriormente, serão lidos os resumos dos artigos e selecionados aqueles que atendem aos critérios de inclusão pré-estabelecidos: artigos completos com acesso gratuito, com versões em português, inglês e espanhol, e terem sido publicados entre os anos de 2014 a 2024, dando ênfase às ações de enfermagem no cuidado ao paciente portador de hanseníase multibacilar, visando responder aos questionamentos: O que é a hanseníase multibacilar? Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos pacientes portadores de Hanseníase

Multibacilar? Quais as estratégias utilizadas pela enfermagem no cuidado aos pacientes portadores de Hanseníase Multibacilar?

2.5 Coleta de dados

Será realizada nos meses de fevereiro de 2023 à junho de 2024, através de análises de obras literárias já publicadas, destacando a ideologia dos mesmos.

2.6 Aspectos éticos

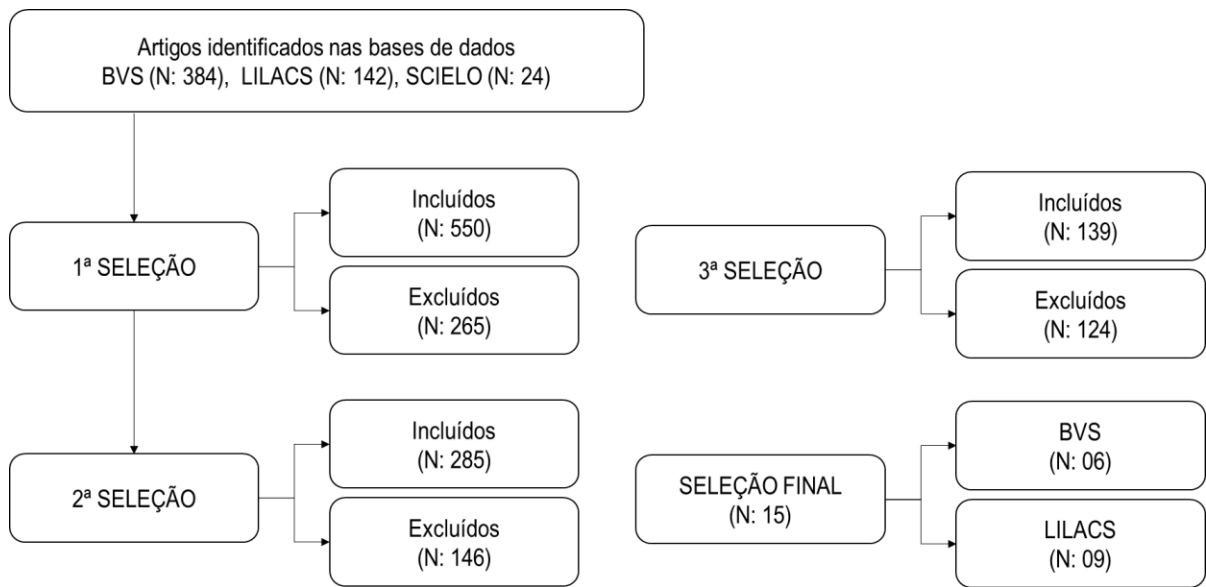
Como a coleta de dados para este estudo não envolveu seres humanos, não houve necessidade de obter aprovação do Comitê de Ética Humana. Ressalta-se que essa decisão está alinhada à Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece que não são exigidas avaliações do comitê para estudos que não envolvam seres humanos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando os descritores ou palavras chaves como: “hanseníase”, “assistência ao paciente”, e “cuidados de enfermagem”, nesta revisão, a seleção ocorreu com um levantamento nas bases de dados, inicialmente com 550 artigos, sendo dividido na 1ª seleção foram de 384 da BVS, 24 do SCIELO e 142 do LILACS, foram excluídos 265 artigos por não responderem as palavras-chaves e estarem incompletos. Na 2ª seleção, foram filtrados novamente, chegando no total de 285 artigos, dos quais 72 da BVS, 12 do SCIELO e 62 do LILACS, foram excluídos 146 artigos. Finalizando numa 3ª e última filtragem de artigos de bases de dados, incluídos 65 da BVS, 12 do SCIELO e 62 do LILACS, sendo excluídos 124 artigos, chegando ao total de 06 da BVS e 09 do LILACS.

Ao adicionar os critérios de artigos publicados dentro dos idiomas português e inglês no corte temporal de nos últimos dez anos (2014 a 2024), os processos de seleção das referências estão na figura 1. Após a leitura e interpretação das pesquisas, 15 artigos com foco central do tema abordado foram selecionados (Quadro 1).

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção de publicações pertinentes ao tema proposto.



Fonte: Arquivo pessoal.

Quadro 1: Estudos selecionados: A enfermagem no cuidado ao paciente portador de Hanseníase multibacilar

Nº	Autor/ Ano	Título	Objetivo	Estudo	Revista
1	Cavalcante et al (2021)	Promoção do autocuidado de pessoas com hanseníase: intervenção educativa à luz da teoria de Orem	Relatar a experiência da promoção do autocuidado de pessoas com hanseníase durante a realização de intervenções educativas à luz da teoria de Orem.	Relato de experiência de uma intervenção educativa	Rev Gaúcha Enferm.
2	Oliveira e Camargo (2020)	Hanseníase: conhecimentos teóricos e práticos de profissionais de enfermagem que atuam na atenção básica	Identificar o nível de informação dos enfermeiros que atuam nas unidades de saúde de Bauru/SP, acerca da hanseníase	Estudo de delineamento observacional, transversal e analítico	Salusvita
3	Cavalcante, Larocca; Chaves (2020)	Múltiplas dimensões da gestão do cuidado à hanseníase e os desafios para a eliminação	Analisar a assistência prestada às pessoas afetadas pela hanseníase por meio das múltiplas dimensões da Gestão do Cuidado.	Estudo de caso único, de cunho exploratório e abordagem com métodos mistos,	Rev Esc Enferm USP
4	Araújo e Silva (2019)	Vulnerabilidades em casos de hanseníase na atenção primária à saúde	Identificar e analisar as evidências disponíveis na literatura sob re as variáveis da vulnerabilidade com a incapacidade física dos casos de hanseníase atendidos na atenção primária primária	Revisão Narrativa	Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Cândido Santiago”

5	Lima et a (2018)	Práticas de autocuidado em hanseníase: face, mãos e pés	Analisar as práticas de autocuidado em face, mãos e pés realizadas por pessoas atingidas pela hanseníase.	Estudo qualitativo	Rev. Gaúcha Enferm
6	Morais e Furtado (2018)	Grau de incapacidade física de pacientes com hanseníase	Avaliar o grau de incapacidade física de pacientes com hanseníase	Estudo quantitativo, transversal, retrospectivo	Rev enferm UFPE online
7	Ribeiro et al. (2017)	A visão do profissional enfermeiro sobre o tratamento da Hanseníase na atenção básica	Avaliar a visão dos enfermeiros atuantes na Atenção Básica (AB) sobre o tratamento da hanseníase	Pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa	Rev Bras Promoç Saúde
8	Silva e Paz (2017)	Experiências de cuidado dos enfermeiros às pessoas com hanseníase: contribuições da hermenêutica	Analisar a experiência de cuidar de pessoas com hanseníase na prática de enfermeiros do Município do Rio de Janeiro	Estudo qualitativo	Acta Paul Enferm
9	Araújo et al. (2016)	Ações de enfermagem na prevenção e controle da hanseníase: uma revisão integrativa	Identificar, na literatura, o enfoque das ações de enfermagem da pessoa com hanseníase.	Revisão integrativa da literatura	Rev Enferm UFPI.
10	Maciel et al. (2016)	Assistência de enfermagem à pessoa com hanseníase: revisão integrativa	Analisar a produção científica sobre a assistência de enfermagem à pessoa com hanseníase	Revisão integrativa da literatura	Rev enferm UFPE online
11	Coêlho et al (2015)	Vivência do enfermeiro da atenção básica nas ações de controle da hanseníase	Analisar a vivência do enfermeiro da atenção básica nas ações de controle da hanseníase	Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa	Rev enferm UFPE online
12	Albano et al. (2015)	A consulta de enfermagem no contexto de cuidado do paciente com hanseníase	Descrever sobre a consulta de enfermagem no contexto de cuidado do paciente com hanseníase.	Estudo exploratório-descriptivo, qualitativo,	Hansen Int.
13	Silva et al. (2014)	Estigma e preconceito: realidade de portadores de hanseníase em unidades	Conhecer a percepção dos portadores de hanseníase acerca do estigma e preconceito que vivenciam em unidades prisionais.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	J. res.: fundam. care. online
14	Souza et al. (2014)	Autocuidado na percepção de pessoas com hanseníase sob a ótica da complexidade	Compreender a percepção das pessoas com hanseníase em relação ao autocuidado, sob a ótica da complexidade.	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória	Esc Anna Nery
15	Pinheiro et al. (2014)	Conhecimento sobre prevenção de incapacidades em um grupo de autocuidado em hanseníase	O objetivo deste artigo é avaliar o conhecimento adquirido sobre prevenção de incapacidades no controle da hanseníase pelos participantes de um grupo de autocuidado em um hospital de referência	. Estudo de natureza qualitativa	Rev Min Enferm.

Dos estudos selecionados quanto à abordagem metodológica 80% são qualitativos, 13% dos artigos são quantitativos e 7% quanti-qualitativos. Em relação aos objetivos 33% são descritivos, 33% exploratórios, 27% são estudos descritivos-exploratórios e 7% são explicativos. Dentre as revistas, 47% das publicações foram publicadas em revistas de enfermagem, e 53 % em outras revistas.

Através da comparação das publicações descritas no Quadro 1, podemos verificar que a hanseníase tem sido um conteúdo de amplo debate no campo da enfermagem. Diante das informações entende-se que a hanseníase multibacilar é motivo de preocupação uma vez que pode comprometer a qualidade de vida dos pacientes, sobretudo pela estigmatização carregada pela própria doença.

3.1 Hanseníase: desenvolvimento, diagnóstico e tratamento

De acordo com o Ministério da Saúde (2017), a hanseníase é uma doença crônica e infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, um tipo de bacilo resistente ao álcool e fracamente gram-positivo, que afeta os nervos periféricos, mais precisamente as células de Schwann (Brasil, 2017).

Conforme aponta estudo de Moraes e Furtado (2018), dentre uma das consequências da hanseníase, o dano neural é a principal preocupação, pois o sistema nervoso periférico, uma vez que é atingido, passa por um processo de adulteração. A ocorrência do tecido nervoso à infiltração do *Mycobacterium leprae* nos nervos pode variar muito, resultando em alterações funcionais. Essa resposta pode levar ao espessamento neural, modificações na sensibilidade térmica, tátil e dolorosa da área afetada, bem como alterações na trajetória dos nervos afetados. Além disso, a função motora pode ser prejudicada. No mais, observa-se que as glândulas sebáceas e sudoríparas, também são comprometidas o que contribui para o desenvolvimento das incapacidades físicas.

A transmissão da hanseníase ocorre por meio do contato contínuo com um paciente que não esteja fazendo o devido tratamento. Essa interação possibilita a exposição a gotículas e aerossóis. Além disso, aproximadamente 90% da população possui imunidade natural contra a doença. O período de incubação, que se refere ao tempo entre a aquisição da doença e o início dos sintomas, pode variar de seis meses a cinco anos, porém a manifestação da hanseníase varia entre os indivíduos com base na sua composição genética (Sociedade Brasileira de Dermatologia, 2024).

Vale destacar que de acordo com o Ministério da Saúde, seus sinais e sintomas podem

sofrer variações, contudo seus principais achados são, respectivamente: Presença de áreas na pele, ou manchas, que podem ser esbranquiçadas (hipocrômicas), acastanhadas ou avermelhadas, acompanhadas por alterações na sensibilidade ao calor, dor ou ao toque; Sensação de formigamento, choques e câimbras nos braços e pernas, que podem progredir para dormência, levando a pessoa a se queimar ou se machucar sem perceber; Ocorrência de pápulas, tubérculos e nódulos (caroços) na pele, geralmente sem sintomas associados; Queda ou redução dos pelos, tanto de forma localizada quanto difusa, com destaque para a diminuição nas sobrancelhas (madarose); Presença de pele infiltrada e avermelhada, com redução ou ausência de suor na região afetada (Brasil, 2017).

Ainda de acordo com a Organização Mundial da Saúde e adotada pelo Brasil para tratamento, é dividido os pacientes em dois grupos: paucibacilares (PB), com até cinco lesões de pele e baciloscopia negativa, e multibacilares (MB), com seis ou mais lesões de pele ou baciloscopia positiva. No entanto, devido à possibilidade de pacientes sem lesões visíveis na pele ou com lesões apenas nos nervos, é utilizada a classificação de Madri, que inclui indeterminada (PB), tuberculóide (PB), dimorfa (MB) e virchowiana (MB), facilitando o diagnóstico e compreensão da doença (Brasil, 2017).

Oliveira e Camargo (2020) descrevem os tipos de hanseníase em:

- Hanseníase Indeterminada: Caracteriza-se por manchas claras na pele, com contornos difusos, ou áreas com diminuição da sensibilidade. Geralmente, apresenta poucas lesões e nenhum comprometimento neural aparente.
- Hanseníase Tuberculóide: Apresenta manchas e protuberâncias na pele, com uma coloração marrom. Estas lesões têm contornos bem definidos, podendo ter uma borda elevada e um centro mais claro. A alteração da sensibilidade é mais pronunciada e afeta principalmente os nervos periféricos mais superficiais em pequena quantidade.
- Hanseníase Borderline ou Dimorfa: As lesões nesta forma da doença são foveoladas, de cor marrom-avermelhada, com bordas pouco definidas e elevadas. Há um grande comprometimento neural, o que pode levar a deformidades.
- Hanseníase Virchowiana: Apresenta uma variedade de lesões em grande quantidade, sem limites precisos. Desta forma, pode haver comprometimento das mucosas, nervos, articulações, ossos e órgãos internos como fígado, rins, baço, gânglios e testículos, além de desabamento da pirâmide nasal.

Acerca do diagnóstico, o Ministério da Saúde orienta que o diagnóstico da hanseníase é estabelecido com base na história da evolução da lesão, informações epidemiológicas e exame



físico, que podem incluir a presença de nervos periféricos espessados e/ou lesões cutâneas, além

de áreas com alterações na sensibilidade térmica, dolorosa ou tátil, e possíveis alterações autonômicas circunscritas, como reflexia à histamina e/ou sudorese. Em certos casos, exames complementares como baciloscopia e biópsia de pele podem ser necessários para auxiliar no diagnóstico, porém é crucial considerar as limitações desses exames, destacando a importância dos achados clínicos como principal base diagnóstica (Brasil, 2017).

Com relação ao tratamento da hanseníase é realizado através de um esquema terapêutico disponibilizado gratuitamente pelo SUS, variando de acordo com os casos paucibacilares e multibacilares. Pacientes paucibacilares recebem rifampicina e dapsona, com uma dose mensal supervisionada e doses diárias autoadministradas, concluindo-se o tratamento com 6 doses em até 9 meses. Já para pacientes multibacilares, o tratamento inclui rifampicina, dapsona e clofazimina, com dose mensal supervisionada e doses diárias autoadministradas, sendo concluído com 12 doses em até 18 meses. Após a conclusão do tratamento, o paciente passa por avaliação para determinar a alta ou a continuidade do acompanhamento. Ressalta-se que o tratamento tardio pode acarretar diversos prejuízos ao paciente, como perda de sensibilidade, principalmente em mãos, pés e olhos, além de comprometimentos neurológicos, oftalmológicos e motores (Oliveira; Camargo, 2020).

3.2 Principais dificuldades enfrentadas pelos pacientes portadores de Hanseníase Multibacilar

Os pacientes portadores de Hanseníase, principalmente a Multibacilar (MB) enfrentam várias dificuldades, tanto físicas quanto psicossociais, dentre os quais está a estigmatização e a discriminação. Em pesquisa realizada por Silva et al. (2014), observou-se que a memória de como a hanseníase foi historicamente percebida, associada à morte e à desfiguração, contribuindo para o estigma e o preconceito enfrentados pelos indivíduos portadores da doença.

Fator apontado por estudo publicado por Silva e Paz (2017), verificou que ainda nos dias de hoje nota-se indícios de discriminação e estigmatização. Mesmo com o tratamento disponível, os pacientes se curvam ao estigma, e tem suas realidades alteradas, ocasionando prejuízos psicossociais ao indivíduo em suas mais variadas facetas.

Outro fator evidenciado em estudo realizado por Pinheiro et al. (2014), tem correlação com os sinais e sintomas da doença, o que leva ao diagnóstico tardio. Muitas vezes, o diagnóstico de Hanseníase MB é retardado devido à falta de conhecimento sobre a doença, falta de acesso aos serviços de saúde ou estigma associado a essa patologia. A demora no diagnóstico por sua vez tem graves consequências, resultando em prejuízos neurológicos, físicos

perpetuando ainda a propagação da hanseníase na comunidade, o que aumenta o risco para novos contactantes.

Literatura produzida por Lima et al. (2018), relata que indivíduos portadores de hanseníase que já detém comprometimento neurológico periférico podem se deparar com diminuição ou ausência de sensibilidade nas extremidades, gerando ao decréscimo na percepção da força, pressão, bem como toque e calor, aumentando o risco de queimaduras durante tarefas rotineiras que envolvam utensílios quentes, tornando-se suscetíveis a lesões.

Questão enfatizada por pesquisa de Cavalcante, Larocca e Chaves (2020), relatam que quando essa doença atinge diferentes classes sociais, as formas de lidar com a hanseníase são distintas, influenciadas obviamente por fatores socioeconômicos. Nessa circunstância, os autores fazem alusão às dificuldades que há em algumas regiões, especialmente em áreas rurais quanto ao diagnóstico precoce, juntamente com a falta de acompanhamento adequado.

Estudo realizado por Araújo e Silva (2019), sobre as vulnerabilidades em casos de Hanseníase na Atenção primária à saúde, enfatizou que, apesar das várias estratégias e ações de controle da hanseníase, é necessário prestar atenção aos pacientes, levando em consideração suas condições socioeconômicas, características biológicas, acesso aos serviços de saúde e qualidade da assistência fornecida.

Outro ponto destacado pelo estudo de Souza et al. (2014), tem relação com percepção do autocuidado, revelando que o paciente tem dificuldades em reproduzi-lo de forma autônoma, tendo em vista que não seguem as orientações atribuídas em sua totalidade ou sequer fazem adequações após o diagnóstico. Percebe-se que esses pacientes ainda não desenvolveram a ciência da gravidade da doença e as implicações que podem ser causadas, e por isso não desfrutam do autocuidado.

No mais, destaca-se entre as dificuldades a adesão do paciente ao tratamento devido os efeitos colaterais adversos que podem surgir, pois podem contribuir com a estigmatização da doença, como é o caso da Clofazimina que é utilizada para o tratamento multibacilar e provoca o escurecimento da pele. No entanto, é importante que seja realizado para que assim possa haver a quebra da transmissão da doença e o seu devido controle. Uma vez que seja realizado de forma correta, podemos então atingir a cura da hanseníase. Ademais, é essencial os pacientes sejam orientados acerca do diagnóstico, e da importância da adesão ao plano terapêutico como uma estratégia fundamental para a erradicação da hanseníase multibacilar (Ribeiro et al., 2017)

3.3 Estratégias utilizadas pela enfermagem no cuidado aos pacientes portadores de Hanseníase Multibacilar.

Com relação às estratégias de cuidado aos pacientes hansenianos, Araújo et al. (2016), refere que o enfermeiro deve ser uma ponte de conhecimento para a desmistificação da doença. Diante disso, é conveniente que a enfermagem indague as necessidades do paciente para que assim sejam dadas as melhores respostas. Destaca-se como práticas interventivas a educação em saúde, a promoção do autoconhecimento, acompanhamento de ações em saúde e criação de grupos de apoio.

Estudo de Cavalcante et al. (2021), refere que a educação em saúde é essencial para apoiar o autocuidado de pacientes portadores de hanseníase, e até mesmo para evitar e prevenir incapacidades físicas. A promoção do autocuidado por meio do apoio educacional é imprescindível e viabiliza a autonomia, ao favorecer o seu protagonismo frente à doença. Uma vez que o enfermeiro estabelece intervenções educativas, nota-se que o compartilhamento de conhecimento e experiências contribuem positivamente para a mudança de atitudes do paciente, possibilitando ao autocuidado, e por conseguinte a comunicação, a troca de saberes, confiança e o vínculo.

Em pesquisa realizada por Maciel et al. (2016), foi constatado que a orientação dos pacientes e de seus familiares é de extrema importância, e pode ser realizada por meio da formação de grupos de autocuidado. O compartilhamento de vivências, de interesses e necessidades parecidas serve de incentivo para ajudar o paciente no autocuidado. Além disso, o encaminhamento para atendimento multidisciplinar também é considerado, dependendo da demanda individual apresentada.

No estudo de Coêlho et al. (2015), verificou-se que a educação em saúde é fundamental para o controle da hanseníase, no entanto, nota-se o enfermeiro ainda encontra dificuldades para realizar essas práticas, estando aprisionado ao arquétipo de atendimento clínico assistencialista, ao direcionar ações somente quando a doença já está estabelecida. A atuação do enfermeiro é essencial na ESF, pois o mesmo empreende cuidados preventivos, identifica precocemente a hanseníase e realiza o acompanhamento destes casos, todavia precisa lidar com a necessidade de romper com os entraves associados à estigmatização dessa doença. Logo, cabe a criação de métodos para se trabalhar essa questão, na tentativa de viabilizar o diagnóstico inicial e oportunizar a adesão dos contatos domiciliares, o que requer qualificação e melhor inter-relação com os demais serviços de saúde.

No mais, os enfermeiros desempenham um papel significativo no cuidado às pessoas com hanseníase, utilizando a consulta de enfermagem como uma estratégia abrangente para se



aproximar, avaliar, orientar e valorizar o paciente em seu processo de enfrentamento e

superação do estigma associado à doença. O tratamento e acompanhamento são realizados de forma contínua, começando com o acolhimento, apoio emocional, exame dermatoneurológico e esclarecimentos iniciais, que influenciam a adesão terapêutica, fortalecendo assim o vínculo entre o profissional e o usuário, promovendo uma maior aceitação da doença e compreensão das ações para o autocuidado (Albano *et al.*, 2015).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da enfermagem é fundamental no cuidado ao paciente portador de hanseníase multibacilar, pois como se sabe, essa doença é complexa e apesar de ser prevenível e curável, urge a necessidade de se manter uma abordagem multidisciplinar sensível às dificuldades vivenciadas pelo indivíduo afetado. Muito embora a enfermagem tenha evoluído a sua compreensão sobre a temática não só como uma doença dermatológica, é necessário transpassar a barreira de que somente o tratamento é eficaz. Portanto, promover condutas integradas e centradas no paciente são de extrema importância para a melhoria da qualidade de vida do enfermo, com atenção para as necessidades físicas, afetivas e coletivas.

No contexto da saúde pública, refere-se a relevância na atuação do enfermeiro no diagnóstico, tratamento e recuperação da hanseníase, posto que na sua natureza cabe a consumação de práticas voltadas à promoção, prevenção e a adesão dos pacientes à terapia medicamentosa. Para tanto, cabe destacar entre as estratégias no cuidado aos pacientes portadores de Hanseníase Multibacilar a educação em saúde, grupos de apoio, monitoramentos de sinais e sintomas associados a complicações, além do suporte emocional que está correlacionado ao estigma associado à Hanseníase.

Contudo, é imprescindível que estes profissionais recebam capacitações contínuas e mantenham acesso a recursos apropriados para viabilizar cuidados da mais alta qualidade, baseados em evidências científicas, pois deste modo os enfermeiros podem contribuir de maneira significativa para o manejo bem-sucedido da Hanseníase multibacilar, auxiliando os pacientes a alcançarem uma melhor qualidade de vida e a reintegrarem-se plenamente em suas comunidades.

5. REFERÊNCIAS

ALBANO, Milena Leite et al. A consulta de enfermagem no contexto de cuidado do paciente com hanseníase. **Hansenologia Internationalis: hanseníase e outras doenças infecciosas**, v. 41, n. 1/2, p. 25-33, 2016.

ALVES, L. L. L.; SMITH, M. S. P. S.; NASCIMENTO, C. P. B. Contribuições do enfermeiro no enfrentamento da hanseníase no Brasil: revisão de escopo. **Journal of Education Science and Health**, v. 1, n. 4, p. 1-16, out./dez., 2021.

ARAÚJO, Lusicller Santana de et al. Ações de enfermagem na prevenção e controle da hanseníase: uma revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPI**, p. 69-74, 2016.

ARAÚJO, Sabrina Menezes; SILVA, Leandro Nascimento. Vulnerabilidades em casos de hanseníase na Atenção Primária à Saúde. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública ed Goiás " Cândido Santiago"**, v. 5, n. 3, p. 38-50, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase 2023**. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/boletim_Hansen%C3%ADase%202023_internet_completo.pdf. Acesso em: 23. Fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 68 p.: il.

CAVALCANTE, Jeane Lima et al. Promoção do autocuidado de pessoas com hanseníase: intervenção educativa à luz da teoria de Orem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, p. e20200246, 2021.

CAVALCANTE, Marília Daniella Machado Araújo; LAROCCA, Liliana Müller; CHAVES, Maria Marta Nolasco. Múltiplas dimensões da gestão do cuidado à hanseníase e os desafios para a eliminação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03649, 2020.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 09-11, 2014.

JESUS, Isabela Luísa Rodrigues de. **Vulnerabilidades vivenciadas por pessoas afetadas pela Hanseníase: uma revisão integrativa de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Graduação em Saúde Coletiva. Universidade de Brasília – Campus. Ceilândia. p. 87. 2021.

LIMA, Marize Conceição Ventin et al. Práticas de autocuidado em hanseníase: face, mãos e pés. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, p. e20180045, 2018.

MACIEL, Kelly de Sousa et al. Assistência de enfermagem à pessoa com hanseníase: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3059-3068, 2016.



MORAIS, Jaylinne Ribeiro; FURTADO, Érida Zoé Lustosa. Grau de incapacidade física de pacientes com hanseníase. **Rev Enferm UFPE online**, v. 12, n. 6, p. 1625-1632, 2018.

OLIVEIRA, Andressa Gonçalves de; CAMARGO, Caio Cavassan. Hanseníase: conhecimentos teóricos e práticos de profissionais de enfermagem que atuam na atenção básica. **Salusvita**, v. 39, n. 4, p. 979-996, 2020

PAES, C. V. M.; SANTANA, R. N. O papel do enfermeiro no combate a hanseníase: potencialidades e desafios. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e1512641892-e1512641892, 2023.

PINHEIRO, Mônica Gisele Costa et al. Conhecimento sobre prevenção de incapacidades em um grupo de autocuidado em hanseníase. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 4, 2014.

RIBEIRO, Mara Dayanne Alves et al. A visão do profissional enfermeiro sobre o tratamento da hanseníase na atenção básica. **Revista Brasileira em promoção da Saúde**, v. 30, n. 2, 2017.

SARAIVA, Eduarda Rêgo et al. Aspectos relacionados ao diagnóstico e tratamento da hanseníase: uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4681-e4681, 2020.

SILVA, Flávia Freire Ramos et al. Atributos da atenção primária à saúde no cuidado à pessoa com hanseníase: perspectiva do enfermeiro. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 12, p. e5191-e5191, 2021.

SILVA, Flávia Freire Ramos et al. Atributos da atenção primária à saúde no cuidado à pessoa com hanseníase: perspectiva do enfermeiro. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 12, p. e5191-e5191, 2017.

SILVA, Raquel Caroline Carneiro et al. Estigma e preconceito: realidade de portadores de hanseníase em unidades prisionais. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 2, p. 493-506, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. SBD. **Hanseníase**. 2024. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/doencas/2350-2/> . Acesso em: 05. Mar. 2024.

SOUZA, Ioná Araújo de et al. O autocuidado na percepção de pessoas com hanseníase sob a ótica da complexidade. **Escola Anna Nery**, v. 18, pág. 510-514, 2014.

VAZ, Bianca de Sousa et al. Atuação da enfermagem frente a prevenção de incapacidades em pacientes hansênicos. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 1, p. 2188- 197, 2024.